

Prática como Componente Curricular nas disciplinas de língua da habilitação em Letras/Alemão: alguma novidade?

Dörthe Uphoff¹

Titel: *Prática como Componente Curricular* in Deutschkursen im Rahmen des Germanistikstudiums: Gibt es Neuigkeiten?

Title: *Prática como Componente Curricular* in German language courses of German Undergraduate Programs: something new?

Palavras-chave: Alemão como Língua Estrangeira – Formação de Professores – Licenciatura

Schlüsselwörter: Deutsch als Fremdsprache – Lehrerbildung – Lehramt

Key-words: German as a Foreign Language – Teacher Education – Teacher License

Introdução

Este texto tem por objetivo apresentar reflexões sobre o processo de definição dos conteúdos da “Prática como Componente Curricular” nas ementas das disciplinas de língua alemã do curso de Letras-Alemão da Universidade de São Paulo (USP). Como será explicado em maiores detalhes na seção seguinte, a “Prática como Componente Curricular” constitui uma exigência do Conselho Nacional de Educação que visa aproximar os blocos teórico e prático da formação do professor nos cursos de licenciatura oferecidos nas universidades brasileiras. Para o curso de Letras-Alemão da USP, os conteúdos da “Prática como Componente Curricular” (doravante PCC) foram especificados nas ementas das disciplinas durante o ano de 2014, no âmbito de um

¹ Professora de Língua Alemã na Universidade de São Paulo. Email: dorth@usp.br

Uphoff, D. – Prática como Componente Curricular

processo de readequação do curso às exigências estadual e federal. Na terceira seção, serão apresentados e comentados os acréscimos feitos às ementas das cinco disciplinas de língua alemã que compõem o curso, com foco especial para as motivações que levaram aos conteúdos didáticos escolhidos para cada disciplina. Encerrarão este artigo algumas considerações finais sobre os novos desafios enfrentados na formação inicial do professor de línguas no Brasil, após a introdução da PCC nos currículos da licenciatura.

Documentos oficiais

A Prática como Componente Curricular foi instituída a partir da Resolução CNE/CP N° 2, de 19 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional de Educação, que define em seu artigo primeiro a carga horária dos cursos de Letras no Brasil, destinando um total de 400 horas às PCC, que deverão ser distribuídas ao longo do curso. A inserção das PCC visa uma melhor articulação entre teoria e prática na formação do licenciando, que era considerada insuficiente pelo Conselho Nacional de Educação nos moldes tradicionais dos cursos de licenciatura, como mostra o parecer CNE/CP N° 9/2001:

Nos cursos de formação de professores, a concepção dominante [...] segmenta o curso em dois pólos isolados entre si: um caracteriza o trabalho na sala de aula e o outro, caracteriza as atividades de estágio. O primeiro pólo supervaloriza os conhecimentos teóricos, acadêmicos, desprezando as práticas como importante fonte de conteúdos da formação. Existe uma visão aplicacionista das teorias. O segundo pólo, supervaloriza o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Neste caso, há uma visão ativista da prática. (CNE/CP 2001: 22-23)

Na USP, formou-se em 2001 a Comissão Permanente de Licenciatura, com o objetivo de discutir e definir os novos rumos da licenciatura na instituição. Em um documento de 2004, a Comissão também constata uma dissociação entre a formação específica de determinada área de conhecimento, realizada nos cursos de bacharelado nos departamentos de origem, e a formação pedagógica, acrescentada ao final do curso na Faculdade de Educação:

No que diz respeito à concepção de formação de professores, a maior parte dos Cursos de Licenciatura atualmente ministrados pela USP tem ainda um caráter de complementação à formação profissional nas mais diversas áreas. Assim, em

Uphoff, D. – Prática como Componente Curricular

praticamente todas as unidades o diploma de Bacharelado é, de fato, um pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado. (COMISSÃO PERMANENTE DE LICENCIATURA DA USP 2004: 1)

Para romper com a estrutura da formação do professor em duas fases distintas, e em consonância com as novas diretrizes do Conselho Nacional de Educação, a Comissão Permanente de Licenciatura da USP (2004: 5) determina, como um dos princípios da formação do professor na instituição, que a mesma deverá se dar “ao longo de todo o processo de formação nos cursos de graduação”, e explica:

É preciso que a preocupação com a formação do professor esteja presente e integrada às disciplinas, atividades e objetivos dos institutos e faculdades que oferecem a seus alunos a possibilidade de uma licenciatura, não se circunscrevendo às disciplinas pedagógicas dos cursos. Dessa forma, os conteúdos ligados à formação específica e os ligados à formação profissional do professor devem enriquecer-se mutuamente. (COMISSÃO PERMANENTE DE LICENCIATURA DA USP 2004: 5)

A integração de conteúdos pedagógicos nas disciplinas específicas do curso – no caso de Letras, nas disciplinas de língua, literatura, linguística e tradução – traz uma série de dúvidas quanto à natureza desses conteúdos, uma vez que os mesmos precisam ser compatíveis com o currículo dos alunos que cursam apenas o bacharelado, pelo fato de que muitas vezes não há disciplinas separadas para os cursos de bacharelado e licenciatura. Uma outra dificuldade diz respeito ao perfil acadêmico dos próprios docentes das disciplinas alocadas nos departamentos de Letras, que frequentemente não têm experiência como professores na educação básica e às vezes nem mesmo fizeram a licenciatura durante seu curso de graduação. A definição dos conteúdos das PCC precisa então respeitar um público-alvo heterogêneo, composto também por alunos que não almejam se formar professores, bem como reconhecer também os possíveis limites das disciplinas quanto à sua transponibilidade ao contexto da educação básica.

As PCC nas disciplinas de língua alemã no curso de Letras da USP

No curso de Letras-Alemão da USP, as PCC foram incorporadas nas ementas das disciplinas em forma de acréscimos nos objetivos (cf. no Sistema Júpiter da USP, na

Uphoff, D. – Prática como Componente Curricular

URL <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupDisciplinaBusca?tipo=D&codmnu=6755>>).

Para fazer jus ao princípio da distribuição das PCC ao longo do todo o curso, todas as disciplinas obrigatórias do currículo de alemão foram contempladas com esses componentes. Das quatro disciplinas obrigatórias de literatura (FLM0204, FLM0304, FLM0312, FLM0313)², por exemplo, todas receberam o acréscimo “Oferece aos alunos de Licenciatura conhecimentos gerais e modelos para trabalho com textos literários em sala de aula”.³

Se nas disciplinas obrigatórias de literatura, linguística e tradução as PCC foram formuladas de modo amplo e genérico, as PCC das disciplinas de língua alemã apresentam um caráter mais específico, conforme pode ser visto na seguinte listagem:

- FLM0300, Língua Alemã I: “Promover a reflexão sobre questões curriculares do ensino/aprendizagem de línguas a partir do exame do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da USP; apresentar estratégias gerais de aprendizagem de línguas.”
- FLM0301, Língua Alemã II: “Introduzir diferentes estratégias de compreensão oral e escrita; indagar sobre diferentes tipos de insumos e seus efeitos sobre os processos de ensino/aprendizagem de línguas.”
- FLM0302, Língua Alemã III: “Introduzir diferentes estratégias de produção textual; indagar sobre o papel do erro em teorias atuais de aquisição/aprendizagem de línguas; apresentar e avaliar criticamente diferentes formas de correção escrita.”
- FLM0303, Língua Alemã IV: “Avaliar criticamente a função do livro didático para o ensino/aprendizagem de línguas; proporcionar uma visão geral dos exames e certificações oficiais existentes para o alemão como língua estrangeira; apresentar noções básicas do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.”
- FLM0310, Língua Alemã V: “Promover a reflexão sobre a própria biografia linguística e as relações entre língua e identidade; indagar sobre a importância de uma educação plurilíngue; investigar o processo de determinação de objetivos para o ensino/ aprendizagem de línguas; avaliar criticamente o conceito de autonomia do aprendiz.”

A ideia básica que norteou a formulação das PCC desse bloco foi a de aproveitar momentos de reflexão sobre os processos de aprendizagem do alemão que já costumavam ocorrer naturalmente nessas disciplinas, para explorá-los de forma mais sistemática em prol da formação de professores. Desse modo, a formulação das PCC

² Cf. UPHOFF e PEREZ (2015: 23-24) para uma visão geral das disciplinas obrigatórias e eletivas do curso de bacharelado em Letras-Alemão da USP.

³ Cf. em <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupDisciplinaBusca?tipo=D&codmnu=6755>>.

Uphoff, D. – Prática como Componente Curricular

nas disciplinas de língua foi regida pela hipótese de que a reflexão dirigida e consciente sobre o aprendizado do idioma também traz benefícios para a formação do aluno enquanto futuro professor da língua. Essa reflexão também se torna relevante para o aluno que cursa apenas o bacharelado, na medida em que encontra respaldo no atual Projeto Pedagógico do Curso de Letras da USP, que define como uma das habilidades a ser fomentada no profissional de Letras (bacharel e licenciado) em formação: “compreender como se processa a aquisição da linguagem e, por conseguinte, os problemas de ensino e aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras” (PROJETO PEDAGÓGICO 2013: s/p).

Com base nessa premissa, as PCC das disciplinas de língua foram pensadas da seguinte forma: na disciplina de Língua Alemã I, parte-se do pressuposto de que os alunos já possuem experiências na aprendizagem de outros idiomas, frequentemente realizadas em escolas de línguas e por meio do paradigma comunicativo de ensino. O ensino de língua no Curso de Letras da USP, no entanto, como frisa o Projeto Pedagógico, se distingue de um curso geral de línguas por seu foco metalinguístico, que prioriza a “reflexão, descrição e explicação dos fatos da linguagem” (PROJETO PEDAGÓGICO 2013: s/p), não tendo, dessa forma, como objetivo último preparar o aluno para situações comunicativas do cotidiano. A PCC da disciplina de Língua Alemã I visa preparar os alunos para esse perfil particular do curso, através de uma reflexão mais ampla sobre o Projeto Pedagógico, além de questões curriculares em geral, que costumam embasar a configuração de um curso de língua. O trabalho com estratégias elementares de aprendizagem de línguas complementa a PCC dessa disciplina, uma vez que os alunos, que têm apenas cinco semestres para chegar ao nível B1 na língua alemã, precisam desenvolver rapidamente uma atitude autônoma frente ao estudo do idioma.

Na disciplina de Língua Alemã II, o foco da PCC recai sobre as estratégias de compreensão oral e escrita, dada a necessidade de fomentar com mais velocidade as habilidades de compreensão escrita e oral dos nossos alunos de Letras, que em um curto espaço de tempo precisam aprender a lidar com textos acadêmicos e literários em língua alemã. Para isso, torna-se necessária uma reflexão sobre os tipos de insumo que livros didáticos costumam oferecer e da importância de se expor também a outros textos, produzidos fora da esfera didática, que tendem a ser menos controlados em termos de

Uphoff, D. – Prática como Componente Curricular

vocabulário e estruturas gramaticais, além de conter um gama maior de referências socioculturais.

Na disciplina de Língua Alemã III, no currículo da USP, costuma iniciar um trabalho mais intenso com a produção escrita, visando a necessidade dos alunos de redigir textos acadêmicos em alemão quando começarem a cursar as disciplinas de literatura. Por isso, a PCC dessa fase se debruça sobre as estratégias de produção e revisão textual, indagando também sobre a função do erro na aprendizagem de línguas.

Na disciplina de Língua IV, é a vez de avaliar criticamente a função e o alcance do livro didático nos processos de ensino e aprendizagem de línguas, além de oferecer um panorama geral sobre possibilidades de exames e certificações oficiais para o alemão, que, via de regra, se baseiam nos níveis de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. A reflexão sobre esses itens se mostrou oportuna nesse momento da graduação, uma vez que muitos alunos costumam manifestar frustração e preocupação com a própria aprendizagem nessa fase. Além disso, não raro nessa fase, os alunos começam a procurar possibilidades de intercâmbio, para as quais uma comprovação do nível de proficiência no idioma estrangeiro se faz necessária.

A disciplina de Língua Alemã V, por sua vez, marca a transição para as disciplinas de literatura, no currículo da graduação em Letras-Alemão da USP (cf. UPHOFF e PEREZ 2015). Com essa disciplina, o ciclo da aprendizagem dirigida e estruturada do idioma é concluído, dentro do currículo, e o aluno precisa receber ferramentas para continuar a aprendê-lo por conta própria, aproveitando o contato com a língua nas disciplinas de literatura, linguística e tradução. Por isso, propõe-se, na PCC de Língua Alemã V, a reflexão sobre a própria biografia linguística, aliada à determinação de novos objetivos de aprendizagem, que precisarão ser alcançados de forma autônoma.

As PCC das disciplinas de língua do curso de Letras-Alemão da USP visam, portanto, contribuir para a formação do professor de alemão por meio de uma sequência de pontos para reflexão que acompanhe a trajetória de aprendizagem dos alunos dentro do currículo, direcionando, por meio disso, a atenção dos alunos para aspectos dos processos de ensino e aprendizagem que apontam para categorias didáticas importantes, como o material didático e a metodologia de ensino, com os quais um professor de língua precisa lidar no exercício de seu ofício.

Considerações finais

A contribuição dos departamentos de origem na formação docente, exigida pelo Conselho Nacional de Educação por meio da inserção das PCC nos currículos das licenciaturas, ainda é pouco refletida em publicações acadêmicas. Como ressalta Paiva (2013), a própria compreensão de que todo docente universitário de Letras atua também como formador de professores em sua área de conhecimento é algo que ainda não foi plenamente assimilada por todos os colegas:

A formação de professores de línguas foi, durante passado não muito remoto, um incômodo para as faculdades e para seu corpo docente. Até hoje, ainda encontramos um ou outro professor desavisado que acredita que a formação de professor é ‘coisa da Faculdade de Educação’, como se essa missão tão importante não fosse tarefa de todo o corpo docente. (PAIVA 2013: 9)

A inserção das PCC nas disciplinas de língua talvez seja mais fácil do que nas disciplinas de literatura, linguística e tradução, em função de uma certa proximidade dos conteúdos programáticos que compõem currículos escolares e universitários de língua. No entanto, pode-se argumentar também que justamente devido a essa proximidade, o leque dos possíveis conteúdos e estratégias de ensino aumenta, o que dificulta a seleção dos tópicos a serem trabalhados nas PCC.

Para a licenciatura em língua alemã, temos o depoimento de Blume (2011), que descreve o processo de definição das PCC ocorrido na Universidade Federal de Santa Catarina. O relato da autora revela diferenças interessantes entre as PCC das disciplinas de língua formuladas na UFSC e na USP. Se na USP, o princípio que norteou a seleção dos conteúdos foi sistematizar a reflexão sobre o processo de aprendizagem dos alunos, com base em categorias didáticas como currículo, material didático e metodologia, na UFSC, o fio condutor da escolha dos componentes PCC parece ter sido proporcionar ao aluno uma vivência como professor (BLUME 2011: 64), por meio da apresentação de seminários ou mini-aulas em que conteúdos linguísticos das disciplinas são tratados.

Uma análise mais pormenorizada das diferenças nas PCC nas duas instituições não cabe neste espaço limitado dos anais do 1º Congresso da ABEG, mas vale mencionar que diferenças nos currículos dos cursos de Letras-Alemão devem ter contribuído para essa diversidade. Assim, há na USP também duas outras disciplinas

Uphoff, D. – Prática como Componente Curricular

pedagógicas da licenciatura em alemão alocadas no Departamento de Letras Modernas, nas quais os alunos podem ensaiar a posição do professor, enquanto na UFSC há mais disciplinas de língua alemã, que permitem uma gama maior de atividades didáticas no âmbito das PCC.

Sugiro, por isso, que se divulguem mais experiências de definição de PCC nos cursos de Letras no Brasil, para que se possa trocar mais ideias sobre esse novo (e importante) elemento da formação do professor de línguas no país.

Referências bibliográficas

- BLUME, Rosvitha Friesen. Prática como Componente Curricular – Desafio e oportunidade na formação universitária de professores de alemão no Brasil. In: BOHUNOVSKY, Ruth (org.). *Ensinar alemão no Brasil: Contextos e Conteúdos*. Curitiba: Editora da UFPR, 2011: 53-68.
- COMISSÃO PERMANENTE DE LICENCIATURAS DA USP. *Programa de formação de professores – USP*. São Paulo: PRG/USP, 2004. Disponível em: <<http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/programa-de-formacao-de-professores/programa-de-formacao-de-professores.pdf>>. (Acesso em: 14/01/2016)
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CP 9/2001*, de 18 de janeiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. (Acesso em: 14/01/2016)
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução CNE/CP Nº 2*, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> . (Acesso em: 14/01/2016)
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Prefácio. In: SILVA, Kleber Aparecido da; ARAGÃO, Rodrigo Camargo (orgs.). *Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios*. Campinas: Pontes, 2013: 9-11.
- Projeto pedagógico do curso de Letras*. São Paulo: DLM/FFLCH/USP, 2013. Disponível em: <www.dlm.fflch.usp.br/node/859>. (Acesso em: 14/01/2016)
- UPHOFF, Dörthe; PEREZ, Juliana P. Caminhos da graduação em Letras-Alemão na Universidade de São Paulo. In: UPHOFF, Dörthe; FISCHER, Eliana; AZENHA, João; PEREZ, Juliana P. (orgs.). *75 anos de alemão na USP: reflexões sobre uma germanística brasileira*. São Paulo: Humanitas, 2015: 13-24.